



## ANÁLISE TIMPANOMÉTRICA PÓS CIRÚRGICA EM PACIENTES COM FISSURA LABIOPALATINA

Fabiana Vitória Ananias Gonçalves

Júlio Cezar da Luz Ferreira Filho

José Roberto Pereira Lauris

Mariza Ribeiro Feniman

Priscila de Araújo Lucas Rodrigues

### RESUMO

**Objetivo:** Caracterizar o perfil timpanométrico de pacientes com fissura labiopalatina no período pós-cirúrgico e correlacioná-lo com o tempo de palatoplastia. **Método:** A amostra foi constituída por 16 pacientes com fissura labiopalatina ou palatina totalizando 32 orelhas, atendidos em um hospital público universitário de Cuiabá, no momento pós-cirúrgico. Foram incluídos na amostra pacientes de ambos os sexos, tanto pediátricos como adultos. **Resultados:** A amostra foi composta por oito indivíduos do sexo masculino e oito sexo feminino, com idades entre três meses e 33 anos, sendo os tipos de fissura: um indivíduo (6%) com fissura submucosa, dois indivíduos (12,5%) portadores de fissura tipo pós-forame incisivo completa, três indivíduos (19%) portadores de fissura pós-forame incompleta, dois indivíduos (12,5%) portadores de fissura transforame incisivo bilateral, quatro indivíduos (25%) portadores de fissura transforame incisivo unilateral direito, e quatro indivíduos (25%) com fissura tipo transforame incisivo unilateral esquerdo. A pesquisa timpanométrica evidenciou que 12 orelhas, o equivalente a 38% da amostra, obtiveram curva tipo A, oito orelhas (25%) curva B, dez orelhas (31%) curva C, nenhuma orelha obteve com curva Ad (0%) e duas orelhas (6%) curva Ar. **Conclusão:** A curva timpanométrica mais encontrada no período pós-cirúrgico foi a tipo A. Contudo, o tipo de curva não se relacionou diretamente com o tempo de pós-cirúrgico.